

A RÉ PÚBLICA

(Joaquim Celso Freire, 13.02.22)

Seis horas da manhã:

Nas calçadas da república, sapiens encolhidos na posição fetal, entre trapos-úteros, amorfanham-se, esquecidos d'algum nascimento...

A cidade acordada, desde tantas noites não dormidas, faz acenos ao dia! Bancas de frutas e de mil e tantos produtos chineses começam a empilhar-se e oferecer possibilidades.

Numa esquina da Barão, um temente solitário - de bíblia na mão e alguma roupa formal – balbucia desconexa verve à esperança de salvação... Alguém passa e diz: “amém senhor” ... Alguém passa e diz: “não engulo a palavra desses vermes” ...

Mais adiante um grupo de meio acordados desfilam retalhos de crenças, de preconceitos e de manchetes da memória recente:

“Há por aí um tal que sai pelas ruas a bater nos mais fracos... até encontrar quem, um dia, lhe enfie um ferro no bucho”

“O fulano não presta, a mãe era mulher de programa lá no Paraná”

“Cesteiro que faz um cesto faz um cento”

“Justiça começa é dentro de casa” e tal e tal...

“Mataram um preto a pauladas lá no Rio de Janeiro”

“Mama África, a minha mãe é mãe solteira”. (1. cantado)

É cedo, ainda não chegaram os filhos d'África, a exporem os seus panos coloridos... Eles enfeitam essa entrada da Barão... na outra ponta, o teatro municipal parece adormecido palco de acampamento de sem tetos... Lá embaixo o Anhangabaú: será que ainda corre escondido por sob o asfalto do vale?

“O monumento é bem moderno”. (2. cantado)

Na 24 o SESC, em contraponto, acena sinais de civilidade... As suas calçadas altas são os melhores leitos aos desvalidos das redondezas! Privilégio de poucos.

“A cidade é moderna dizia o cego a seu filho”. (3. cantado)

100 anos de que? De solidão? Ou cem anos de tempos perdidos em naufrágios de vil capitão?
Ah, minha pátria de macunaimas e abaporus! Em quais antropofágicos enrosocos nos metemos?

“A gente é torto igual a Garrincha e Aleijadinho / ninguém precisa consertar / se não der certo e a gente se virar sozinho / decerto, então, nunca vai dar”. (4. cantado)

Padecemos de um mal de invertebrados? Bons pobres aquietados à cultura da pobreza e servidão aos seus senhores?

“Brasil enfrente o mal que te consome / que os filhos do planeta fome / não percam a esperança em seu cantar” (5. cantado)

“A cidade é moderna dizia o cego a seu filho” ... (6. áudio [Trastevere - YouTube](#))

-
1. Mama África (1994) – Chico Cesar ([Chico César - Mama África - YouTube](#))
 2. Tropicália (1968) – Caetano Veloso ([CAETANO VELOSO - Tropicália \(1968\) - YouTube](#))
 3. Trastevere (1975) — Milton Nascimento ([Trastevere - YouTube](#))
 4. A cara do Brasil (1999) - Celso Viáfara / Vicente ([Ney Matogrosso - A Cara Do Brasil \(Ao Vivo\) - YouTube](#))
 5. Elza Deusa Soares - Samba Enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel (2020) - Telmo Augusto / Solano Santos / Sandra de Sá / Renan Diniz / Prof. Laranja / Jefferson Oliveira / Igor Vianna / Dr. Márcio. ([MOCIDADE 2020 | SAMBA CAMPEÃO! Sandra de Sá, Igor Vianna & Cia - YouTube](#))
 6. Trastevere (1975) – Milton Nascimento ([Trastevere - YouTube](#))